

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O São Paulo

Class.: 578

Data: 18 a 24/11/1988

Pg.: 07

Índios



O coordenador da União das Nações Indígenas, Alton Krenak.

Krenak acusa Funai de "omissão irresponsável"

O coordenador nacional da União das Nações Indígenas (UNI), Alton Krenak, acusou o superintendente regional da Funai de Mato Grosso, Nilson Miranda, de ter-se "omitido injustificada e deliberadamente" no conflito entre os índios Suruí, Zoro, Cinta-Larga, Gavião e Arara e famílias de "invasores brancos", na região denominada Aripuana, na divisa dos Estados de Mato Grosso e Rondônia.

Dos conflitos resultou a morte do cacique Iamine Suruí, de 60 anos, emboscado e perseguido na mata, e fuzilado com mais de 20 tiros, todos pelas costas. A emboscada, segundo Krenak, foi preparada pelo fazendeiro Américo Menotti, madeirense, com interesses pessoais na área indígena.

O cacique ficou sumido na mata por muitos dias e os amigos de sua tribo não sabiam onde localizá-lo. Conseguiram achar seu corpo alguns dias

depois, enrolado em uma rede e carbonizado. Dos que participaram do fuzilamento, apenas um foi preso: José Antônio da Silva, de 33 anos. Em seu depoimento, prestado à Polícia Federal, afirmou ter recebido 21 alqueires de Menotti. "Ele promove uma colonização privada na área, contando com o apoio de políticos estaduais. Chegaram a criar um município, o Paraíso da Serra, a fim de provar que os índios estavam em terras indevidas", completou Krenak.

No primeiro conflito, quando o objetivo era expulsar as famílias da área Zoro, participaram 160 índios pintados para guerra. "É bom dizer que ninguém ficou ferido. Logo a seguir, quando voltavam para suas aldeias de origem, foram cercados e houve o fuzilamento. Os índios contam que todos correram para o mato, mas o cacique Iamine, por ser mais velho, foi o único perseguido e morto", disse o coordenador da UNI.

O povo Yanomami, que vive na fronteira norte da Amazônia, está recebendo manifestações de solidariedade de várias partes do mundo. Carta neste sentido foi remetida ao presidente José Sarney pelo Grupo Internacional para Assuntos Indígenas (IWGIA), sediado em Oslo, Noruega.

Na carta, a organização indigenista solicita a revogação da portaria 160, de 13 de agosto, expedida pela Fundação Nacional do Índio (Funai), prevendo a transformação de 70% do território Yanomami em parques nacionais e florestas, e a divisão dos remanescentes 30% em 19 áreas indígenas separadas. Para a organização norueguesa, essa medida "pode ser interpretada como um sinal para o mundo de que as autoridades brasileiras não estão cumprindo suas promessas e obrigações com os índios Yanomami". IWGIA pede ainda ao presidente José Sarney que sejam retirados os cerca de 20 mil garimpeiros que estão operando ilegalmente em território Yanomami.

A portaria 160 da Funai também vem sendo criticada pela organização indigenista Survival Internacional, sediada em Londres. Survival foi um dos organismos que recentemente testemunhou junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) em favor dos Yanomami, junto à Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY).

Yanomami tem solidariedade internacional

Amapá tem reservas extrativistas

Por intermédio de portarias assinadas no início do mês, a delegacia regional do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrária (Mirad), no Amapá, criou as três primeiras reservas extrativistas no Território Federal.

As três reservas, na região de Maracá, município de Mazagão, serão utilizadas para a exploração de castanhas e seringueiras, por 1.086 famílias de trabalhadores. A extensão total das reservas é de 373 mil hectares.

A criação de reservas extrativistas na Amazônia é uma antiga reivindicação dos povos nativos da região, que têm o apoio de organizações ecológicas e indigenistas de vários países. Levantamento sócio-econômico e florestal do Amapá foi realizado pela delegacia regional do Mirad, sindicatos dos trabalhadores rurais e Instituto de Estudos Amazônicos e apontou nove áreas ideais para a criação das reservas extrativistas. Três delas alcançaram essa condição no início do mês. As outras seis encontram-se em área de interesse da Jari Agropecuária. O pioneirismo na criação de reservas extrativistas na Amazônia coube ao Estado do Acre, no início do ano.